

Serviços de socorro pré-hospitalar em queda

Os primeiros seis meses de 2020 registaram números muito inferiores relativamente aos registados em período análogo dos cinco anos anteriores.

São menos 2 mil serviços de emergência pré-hospitalar realizados no primeiro semestre de 2020, uma queda que atinge quase os 15% se for tido em comparação com o mesmo período de 2019, que também já tinha apresentado uma descida relativamente a 2018.

Entre 1 de janeiro e 30 de junho de 2020 foram realizados menos serviços pré-hospitalares, uma redução que alcançou mínimos históricos na última década, e números iguais só são possíveis antes de 2010. No total, o Comando Regional de Operações de Socorro (CROS) do Serviço Regional de Proteção Civil (SRPC) registou 14.503 serviços de emergência realizados pelas corporações de bombeiros de todos os concelhos da Região e ainda a Cruz Vermelha Portuguesa (CVP).

Segundo os dados disponíveis no site oficial da Proteção Civil regional, não há registos nos últimos dez anos com um valor tão baixo. Em 2013, por exemplo, o último disponível, o semestre registou 14.693 incidências, altura em que os serviços na Região começaram a aumentar significativamente. Desde então, já andavam bem perto dos 18 mil serviços em seis meses – três mil por mês – nos anos de 2017 e 2018.

Apesar de não existirem estudos que o sustentem, é praticamente certo que a covid-19 terá sido, ainda que indiretamente, a principal causa destes valores baixos.

Na verdade, a doença que abalou o Mundo inteiro veio a disciplinar mais o serviço pré-hospitalar, a tarefa que é

SERVIÇOS DE AMBULÂNCIAS DE SOCORRO (ABSC)

Comparação do 1.º semestre
(1 de janeiro a 30 de junho)
dos últimos cinco anos

2016	16.494
2017	17.011
2018	17.494
2019	16.892
2020	14.503

SERVIÇOS DE EMERGÊNCIAS MENSÁIS (2020)

Janeiro	
Fevereiro	2.633
Março	2.307
Abril	1.930
Maior	2.198
Junho	2.389

realizada através do alerta para o número 112, número de emergência europeia que é orientado e coordenado na Madeira pelo Comando Regional de Operações de Socorro, através do Centro de Informação e Comunicação (CIC) do Serviço Regional de Proteção Civil.

Esta queda está, sem dúvida, relacionada com uma maior disciplina da comunidade na hora da deteção e alerta, e também com a reorganização dos serviços de saúde realizados pela Secretaria Regional da Saúde e Proteção Civil, principalmente aqueles serviços de saúde que funcionam com urgências e emergências pré-hospitalares, principalmente o Hospital Dr. Nélio Mendonça, e as urgências dos centros de Saúde de Machico, Câmara de Lobos, Ribeira Brava, São Vicente e Calheta.

Nestes últimos meses, foi praticamente realizado o socorro extremamente necessário e emergente de qualquer situação ocorrida fora do contexto hospitalar. Na emergência, o aparecimento das mazelas ou

doença é súbito e imprevisto, exigindo solução imediata. São esses casos que, em curto prazo, necessitam de tratamento e observação hospitalar.

A queda dos serviços de emergência pré-hospitalares demonstram isso mesmo, mas tudo foi motivado pelo confinamento e pelas novas regras impostas nos serviços hospitalares onde só o que era emergente entrava no serviço de urgências.

Foi assim durante um largo período, pelo menos nos últimos três meses deste semestre, a partir de 15 de março e até meados de junho. Com o levantamento do confinamento social, há números mais elevados, mas ainda longe dos alcançados no primeiro semestre de 2019.

A tudo isto junta-se a reorganização realizada nos serviços de triagem muitos deles já implementados em 2019, mas que tiveram um reforço através dos novos enfermeiros triadores no serviço de emergência regional, a cargo do Sistema de Triagem e Atendimento Telefónico (STAT) do Comando Regional de Operações de Socorro. Esta triagem veio, de certo modo, disciplinar o socorro pré-hospitalar, dando a natural prioridade aos serviços verdadeiramente emergentes.

ASSISTÊNCIA MÉDICA EMIR com muita atividade

A equipa médica da EMIR fez um percurso com números também a baixar, também fruto da reorganização do serviço médico pré-hospitalar durante a pandemia, embora com muita atividade. Nestas equipas diferenciadas, a quebra não foi tão visível.

Porém, em tempo de pandemia o primeiro semestre de 2020 foi o segundo com mais atividade nos últimos seis anos, apenas o período análogo de 2019 foi o mais alto e com mais número de intervenções.

Contudo, enquanto o serviço pré-hospitalar em ambulância de socorro foi baixando desde janeiro, o da equipa da EMIR foi semelhante, mas com diferenças mínimas.

Mai e junho foram os meses onde a intervenção do médico e do enfermeiro do SEMER foram menores fora do contexto hospitalar. Tirando o mês de junho, no qual foram registados os números mais baixos de intervenções, o trabalho da equipa médica veio sempre a descer desde janeiro, de mês para mês, mas num valor que não foi muito diferente dos semestres dos anos anteriores.

No cômputo geral, de janeiro até junho houve uma baixa de 15 serviços mensais, enquanto no serviço de ambulância essa diferença chegou aos mais de mil por mês.

Além deste serviço prestado 'in loco' no Teatro de Operações (TO), a equipa médica também presta serviço de acompanhamento via rádio ou telefone (comunicações CIC CROS) ao trabalho desenvolvido pelas equipas pré-hospitalares dos bombeiros e da CVP no exterior.

Estes números têm andando sempre entre os 900 e mil e poucos por mês. Desde 2017 que os números vinham a

aumentar e só neste 1.º semestre de 2020 é que ficaram abaixo do milhar.

SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA COM PRESENÇA OU ACOMPANHAMENTO DA EMIR					
OCORRÊNCIAS NO 1.º SEMESTRE 1 DE JANEIRO A 30 DE JUNHO DE 2020			COMPARAÇÃO DE SERVIÇOS DA EMIR 1.º SEMESTRE (2016 A 2020)		
	ACIONAMENTO DA EMIR	ACOMPANHADAS PELA EMIR/CROS		ACIONAMENTO DA EMIR	ACOMPANHADAS PELA EMIR/CROS
Janeiro	87	184	2016	405	1126
Fevereiro	84	165	2017	405	984
Março	80	157	2018	388	1082
Abril	75	159	2019	496	1092
Mai	70	157	2020	454	966
Junho	58	144			

BALANÇO 1.º SEMESTRE

Registada metade dos acidentes em percursos pedestres

Ao longo do 1.º semestre de 2020 foram registados 21 acidentes em levadas ou percursos pedestres, todos estes com conhecimento do Comando Regional de Operações de Socorro (CROS) e o Instituto de Florestais e Conservação da Natureza (IFCN).

1.º SEMESTRE

(1 DE JANEIRO A 30 DE JUNHO)

2016	34
2017	51
2018	57
2019	43
2020	21

ACIDENTES MENSIAIS (2020)

Janeiro	4
Fevereiro	7
Março	4
Abril	3
Maio	1
Junho	2

É, também aqui, o valor mais baixo dos últimos cinco anos, metade de 2019 e mais de um terço de 2018. Uma vez mais, o confinamento e a proibição de circulação nos trilhos pedestres devido à covid-19 foram uma das causas da diminuição de acidentes e incidentes nestes locais, uma situação de emergência que tem vindo a aumentar nos últimos tempos, ano após anos.

Cada vez mais há uma maior preocupação dos agentes políticos da Madeira em garantir segurança e socorro eficaz a quem nos visita e opta por realizar este tipo de percurso ao ar livre e nas condições únicas de beleza que oferece todo o património florestal e ambiental da Região.

Recorde-se que por ano são registadas entre 80 a 100 acidentes em levadas na Madeira, alguns deles com vítimas mortais, mas a sua larga maioria com mazelas traumáticas que levam à total recuperação.

Por Paulo Graça e Marco Milho

In “JM-Madeira”